

Jornal: Tribuna Independente

Data: 29/05/19

Página: 2

Editoria: Política

TRIBUNA
INDEPENDENTE
tribunahoje.com

TRIBUNA INDEPENDENTE | POLÍTICA

Manifestantes pró-Bolsonaro são pesquisados

Segundo os dados, maioria entende a democracia como melhor forma de governo, mas metade defende intervenção militar

CARLOS AMARAL
REPÓRTER

Maioria masculina, branca, cristã e de classe média/média-alta. Esse é o perfil dos manifestantes do último domingo (26) em Maceió, no ato de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PSL). O estudo foi coordenado pelo professor doutor Cristiano Bodart, do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

O grupo de pesquisadores, formado por mais sete pessoas, entrevistou 112 manifestantes durante a concentração do ato, no Corredor

Vera Arruda, na orla de Jatiúca, entre 9h e 13h.

O estudo teve o objetivo de traçar o perfil dos manifestantes e suas motivações para participação no ato. A importância deste survey está em caracterizar o perfil e as percepções dos manifestantes, o que contribui para entendermos os sujeitos que vêm participando ativamente no jogo democrático que se dá na esfera pública", explica o relatório dos pesquisadores. Cristiano Bodart adianta à Tribuna que o grupo fará a mesma pesquisa no ato de quinta-feira (30), contra o governo Bolsonaro.

"Queremos ter um comparativo entre os dois perfis

de manifestantes, apesar de já identificarmos algumas características", comenta o pesquisador da Ufal.

O questionário perguntou aos entrevistados sua percepção sobre a democracia, no geral e no Brasil. E é neste ponto que aparece a principal contradição nas respostas, pois a maioria – 84,8% – considera a democracia, sob qualquer situação, a melhor forma de governo, mas 91,4% não confiam nas instituições e 49% defendem intervenção militar.

"O que a gente percebe, ainda mais durante as entrevistas, pois muitos justificavam suas respostas, é que há uma percepção superficial do



Defensores do governo de Jair Bolsonaro voltaram às ruas e foram questionados sobre as suas defesas

que seja democracia. Se ouviu muito nas escolas, principalmente nos anos 2000 que a democracia é boa, mas ficou nisso. O que a gente percebe é que eles estavam protestando em defesa de interesses individuais e não coletivos", analisa Cristiano Bodart.

Como evidência do cará-

ter mais individualista dos manifestantes, o professor aponta a aprovação para o porte de arma de fogo, cujo índice de aceitação foi de 85,7%.

"Isso mostra que é algo individualizado. Ao invés de defenderem uma política pública de segurança, defendem a posse de arma de fogo. É a

mesma lógica em relação às cotas nas universidades", aponta Cristiano Bodart.

Segundo a pesquisa, 99% dos entrevistados são a favor da redução da maioria penal; 87,6% são contra as cotas nas universidades públicas; e 91,3% apoiam o contingenciamento/corte de recursos do ensino superior.